

5.4.1. Para a Análise e Interpretação do Brasil: Pequena Introdução ao Estudo da Realidade Brasileira. Para o espanhol: Para el análisis e Interpretación del Brasil.

5.4.2. A Renovação das Elites Políticas no Brasil Contemporâneo e particularmente, em São Paulo. Para o espanhol: La Renovación de las Minorías Políticas en el Brasil Contemporáneo y particularmente en San Pablo.

5.4.3. Las Ciências Sociales ante las Ciências Naturales. — Não há original em português.

6. *Trabalhos mimeografados:*

6.1. Para a Análise e Interpretação do Brasil, Rio de Janeiro, 1955.

6.2. Oração proferida na sessão inaugural do Primeiro Seminário de Professores Primários — São Paulo, Centro Regional de Pesquisas, 1957 — 4 exemplares.

7. *Objetos:*

7.1. Carta de piloto de aeronave de recreio e de desporto (1942).

7.2. Caixa acolchoada em verde e amarelo com pá de pedreiro em prata com os dizeres: "Ao Sr. Dr. Fernando de Azevedo, Diretor Geral da Instrução, lembrança do lançamento da pedra fundamental da Escola Normal do Distrito Federal — XXII-XI-MCMXXVIII" (22 de nov. de 1928).

8. *Fotografia:*

8.1. Retrato da juventude de Fernando de Azevedo — positivo, preto e branco, 58 x 49 cm.

II. Cartas de Curt Nimuendajú a Fernando de Azevedo

Apresentação de SELMA ERLICH

Desde 1920, quando veio para São Paulo como professor de Latim e Literatura da Escola Normal de São Paulo, ocupando sucessivamente cargos de relevância como os de Diretor do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da mesma Universidade, Secretário de Educação e Saúde do Estado, e sendo eleito membro das Academias Brasileira e Paulista de Letras, o Prof. Fernando de Azevedo manteve, e ainda mantém, correspondência com importantes personalidades do mundo intelectual brasileiro e internacional. A volumosa correspondência por ele recebida, somando cerca de 2.000 cartas, foi recentemente doada ao Instituto de Estudos Brasileiros. Constitui esta doação — que inclui missivas inéditas de Coelho Neto, Oliveira Lima, Pandiá Calógeras, Humberto de Campos, Monteiro Lobato, Roger Bastide, Claude Lévi-Strauss — uma valiosa contribuição para o estudo da cultura brasileira em um período de 50 anos.

Também fazem parte desse arquivo quatro cartas da autoria do etnólogo Curt Nimuendajú, datadas de 1936, que são o objeto desta comunicação. Nascido na Alemanha, em 1883, dedicou-se Nimuendajú, desde 1905 até 1945, ano de sua morte, ao estudo de grupos indígenas brasileiros, com eles convivendo integralmente, a ponto de ter sido recebido como membro efetivo por dois desses grupos — os Apakokuva-Guarani e os Ramkokamekra (Canela). Quanto aos sentimentos do etnólogo, basta notar que o nome que lhe foi atribuído pelos Guarani — Nimuendajú — foi por ele adotado oficialmente, em lugar de seu nome alemão Unkel, quando de sua naturalização como cidadão brasileiro, em 1922. Este fato atesta a total identificação do indianista com os povos que estudava, e que constituíam para ele muito mais que objeto de estudo: a eles pertencia, era um deles, vivenciando todos os seus problemas, auxiliando-os o quanto podia e denunciando, em seus escritos, os sofrimentos a que eram submetidos.

Suas cartas de 19 de outubro e 19 de novembro de 1936, abaixo transcritas, retratam vivamente as condições humanas e materiais sob as quais realizava suas pesquisas, além do rigor de sua autocrítica.

CARTAS DE 19/10 E 19/11, INCLUSIVE CATALOGO — O Autor, que entre outros grupos estudou os Xerente, Tukuna, Gorotire, Kayapó, dedicou especial atenção à família lingüística Jê, destacando os Apinayé, do grupo Timbira Ocidental, e os Canela, Timbira Orientais. Seu primeiro contato com indivíduos Timbira deu-se em 1913, em São Luís do Maranhão; na década de 1930 entregou-se quase inteiramente ao estudo da cultura Canela, sobretudo sua estrutura social, resultando deste trabalho a monografia *The Eastern Timbira* que, juntamente com *The Apinayé* (1), constituem sua maior contribuição à etnologia brasileira, pois nelas desfaz cabalmente as interpretações errôneas, correntemente aceitas, quanto à pobreza cultural dos grupos Jê, demonstrando a complexidade da estrutura social desses povos.

Por outro lado, as cartas aqui publicadas possibilitam reconstituir o histórico da Coleção Etnográfica Ramkokamekra-Canela, pertencente ao acervo do Museu Plínio Ayrosa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, à qual se refere o catálogo incluso à carta de 19 de novembro de 1936.

Sabia-se a respeito desta coleção apenas que ela fizera parte, até começos de 1938, do Centro de Documentação Etnográfica e Social do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, criado pelo Prof. Fernando de Azevedo, na época Diretor e Professor de Sociologia Educacional do Instituto. Supunha-se que fora coletada por Curt Nimuendajú, não existindo, contudo, provas seguras do fato. O Instituto de Educação fora extinto no mesmo ano de 1938 por Decreto do então Interventor no Estado de São Paulo, Ademar de Barros, e a coleção levada por Plínio Ayrosa para o Museu Etnográfico da Faculdade de Filosofia, onde agora se encontra.

Somente agora a Coleção Canela está sendo objeto de estudo minucioso, e para isto um histórico, baseado em documentos concretos, era indispensável. Estes dados, graças ao nobre gesto do Prof. Fernando de Azevedo, estão agora disponíveis, já que as cartas de Curt Nimuendajú a seguir publicadas os fornecem integralmente.

CARTAS DE 5/12 E 12/12 — O desprendimento do Indianista manifesta-se no fecho do histórico desta coleção: procurando a firma V. Gerbasl para proceder ao

(1) Nimuendajú, Curt — *The Eastern Timbira*. Translated and edited by R. H. Lowie. University of California. Berkeley and Los Angeles, 1946.
— *The Apinayé*. Translated by R. H. Lowie, edited by Lowie and Cooper. The Catholic University of America. Washington, 1939.

pagamento dos 8 contos de réis que lhe custara a coleção, constatou o Prof. Fernando de Azevedo que não havia nenhuma ordem de pagamento. A coleção fôra-lhe enviada pelo coletor como presente, dado provavelmente o interesse que por ela demonstrara.

Através da divulgação destas cartas fica valorizado um patrimônio da Universidade de São Paulo, seja pela reconstituição de seu histórico, o que confirma sua autenticidade, seja pela constatação plena de ter sido coletado por um etnólogo rigoroso como o foi Nimuendajú. Esta publicação também possibilita aos interessados material para um maior conhecimento sobre o homem e o cientista Curt Nimuendajú, sobre quem escreve o Prof. Egon Schaden (1967-8:77):

“Não houve, nem por certo jamais haverá melhor conhecedor das tribos índias do país. Dificilmente se encontrará outro cientista em condições de dedicar quatro decênios inteliramente a viagens de exploração etnológica e ao estudo intensivo da literatura especializada. O material recolhido pelo sábio provém de dezenas de tribos, com as quais conviveu. Um notável acervo de contribuições científicas — de etnologia, de lingüística e de arqueologia —, publicadas em revistas americanas e européias, e uma série de monografias etnográficas se enumeram entre os melhores estudos sobre o indígena brasileiro.” (2)

Parte da obra de Curt Nimuendajú permanece inédita, arquivada em Museus; a maioria de seus trabalhos foi publicada em inglês ou alemão, déles havendo raros exemplares no Brasil. Um e outro motivo contribuem para tornar seus estudos de difícil acesso para os interessados. Esperamos que a divulgação destas cartas incentive os planos de edição completa de suas obras em português, o que colocaria à disposição dos que se dedicam ao estudo de sociedades tribais brasileiras um material de valor inestimável.

* * *

Belém do Pará, 19 de Outubro de 1936.

Illmo Snr Dr. Fernando de Azevedo.

São Paulo

Agradeço-lhe a sua carta de 4 de Outubro.

Com o mesmo correio remetto-lhe “Klotzrennen der Timbira” e tres photos representando alguns brinquedos de criança dos “Canellas”, expostas no Museu de Goteborg, onde se encontra tambem uma boa colleção desta tribu, como tambem outras no Rio, Pará, Hamburgo, Leipzig e Berlim. Offereci tambem material identico ao Museu Paulista, mas o Dr. Taunay respondeu-me que não dispunha de meios para a aquisição alem de que aquelle instituto era um museu regional. Na minha ultima colleção que o Museu Goeldi adquiriu por 10.000\$000 existe outra vez uma serie de 65 brinquedos de criança. Em meu poder ficou ainda outra colleção ainda não catalogada de umas 450 peças e entre estes uns 50 brinquedos. Provavelmente ella será vendida a um museu italiano ou norteamericano. Com taes vendas de colleções eu conseguia cobrir apenas uma parte das despesas das minhas viagens e longas estadas entre os indios durante as quaes me vejo ás vezes obrigado a prestar-lhes socorros que me ficam mais caros que os trabalhos scientificos e as colleções. O resto do dinheiro eu arranjava lá “como Deus fôra servido” contrahindo dividas e pagando-as com sacrificio, até que a California University, isto é, Dr. R. Lowie começou a interessar-se pelos resultados.

Peço que o Snr me devolva o manuscrito e os fôtos até o dia 15 de Dezembro. O Snr nada me deve pelas poucas informações que lhe tenho dado e continuarei a dar, queira porem considerar que tudo constitue material inédito e que faz parte de uma futura publicação minha. Não desejo que fôtos ou outros dados sejam publicados com antecedencia. Eu mesmo tenho o maximo interesse que essa publicação se faça quanto antes, mas até lá rogo-lhe que tenha paciencia, servindo-lhe o material por emquanto sómente para o Snr não compartilhar da opinião errada que a ethnologia classica criou á respeito da cultura gè.

"Princípios de Sociologia" infelzmente até agóra não chegou ás minhas mãos.

Quanto á sua pergunta por fôtos para o Museu social Pedagogico elle fica respondida pelo acima exposto. Brinquedos de criança dos "Canellas" tambem não lhe posso ceder agóra porque não posso separar os que ainda possuo do resto da collecção sem desvaloriza-la. Nem tampouco poço lhe prometter outo material Elles estão em condições cada vez peores, e o auxilio que eu lhes tinha de prestar como membro da tribu que sou, carragava por demais sobre os meus parcos recursos. Si possivel fô, lhe arrumarei porem uma série de brinquedos entre os Cherénte, e então terei todo gosto em offerece-la aquelle instituto. Escrever-lhe-hei assim que o tiver conseguido, e o Snr então designará a pessoa aqui no Pará á qual eu possa entrega-la. Eu vejo com extrema sympathy a seu interesse pelas instituições indigenas e a sua orientação ethnologica num ramo de sciencia que, ao que me consta, até hoje ainda não tinha recorrido ao auxilio da ethnologia.

A minha pessoa porem não offerece nenhum interesse á sciencia: os assumptos com que me occupo nos meus estudos, estes sim. Portanto quera desculparme si lhe digo desde já com toda franqueza que não desejo ver o meu retrato em parte alguma e o meu nome só debaixo de trabalhos feitos por mim.

Na esperanza de continuarmos a correspondencia subscrevo-me como seu amigo e admirador

Curt Nimuendajú

Curt Nimuendajú
a/o de Berringer & O.
Belém do Pará
Caixa 87.

Belém do Pará, 19 de Novembro de 1936.

Illmo Snr Dr. Fernando Azevedo.

São Paulo

Respondo immediatamente a sua carta de 12 de Novembro:

Como infelzmente não tenho ainda nenhuma certeza de que o meu trabalho será publicado antes daquelle do Snr, não acho conveniente qualquer publicação daquelle tribu porque em tempos calculaveis não tenciono mais voltar para lá: parcial antecipada. Peço-lhe pois muitas desculpas por ter de contrariar o seu desejo.

(2) V. Schaden, Egon — «Notas sôbre a vida e a obra de Curt Nimuendajú», in *Revista de Antropologia*, vol. 15 e 16. São Paulo 1967-68, págs. 77-89.

A collecção dos Canellas ainda está em meu poder, e o Snr ou qualquer outro comprador nacional terá naturalmente a preferéncia sobre os pretendentes estrangeiros. Consta ella, conforme o catálogo incluzo, de 391 numeros, dos quaes 55 brinquedos de crianças. Percorrendo porem o catálogo, o Snr encontrará decerto ainda outros objectos de interesse particular para a sua sciencia.

O preço da collecção é de 8 contos de réls. — Não posso manda-la para ser examinada previamente.

No caso de o Snr achar conveniente a acquisição queira indicar-me a firma em Santos á qual deve ser consignada a remessa.

Recebi agóra os seus "Princípios de Sociologia", e muito lhe agradeço a offerta. Ainda não me foi possível dedicar-me ao estudo do livro pela absoluta falta de tempo, como é natural quando, apenas de volta de uma viagem, já se tem de tratar dos preparos para uma nova.

Allas, o Snr tem em São Paulo dois ethnologos que pelo menos eu tenho em alta consideração, si bem que a ambos só conheço pelos seus trabalhos publicados. O primeiro é o Dr. Herbert Baldus cujo "Indianerstudien" tanto como os trabalhos llinguisticos sobre as linguas Zamuk e Kaskihá acho muito bons e do qual espero com impaciencia a publicação dos resultados obtidos entre os Tapirapé. Não posso deixar de estranhar que num meio intellectual como o de São Paulo um ethnologo do quilate de Baldus não encontra nem sequer os melos para continuar os trabalhos no campo para os quaes se mostrou tão apto, quanto o que precisamos sobretudo é salvar o que ainda resta dos índios vivos.

O outro ao que me quero referir é Lévi-Strauss. O seu pequeno trabalho sobre a sociologia dos Boróro publicado no Journal de la Société des Américanistes é simplesmente admiravel. Raras vezes vi em tão poucas paginas material tão bom e de tanta importancia. Além disto prova em outras publicações que possui aquella orientação que seria a unica salvação dessa raça infeliz. Possuindo pois São Paulo dois ethnologos como aquellos acho que o Snr nem devia ter necessidade de recorrer aos resultados em muitos sentidos deficientes dos trabalhos seus.

E já que estou escrevendo a um paulista que me comprehenderá:

Em nossos dias extingulram-se dentro e sobre os limites de São Paulo tres tribus interessantissimas, sem que neste grande estado que marcha a frente da cultura intellectual do Brazil, se tivesse movido uma unica pessoa para documenta-las em ultima hora: «Os Kayapó meridionaes, os Savánte-Oti e os Savánte-Opayé.» (*)

Agóra existem ainda pelos sertões do Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul muitos grupos da tribu dos Kaingang. O conhecimento que pessoalmente delles tenho só me demonstrou a necessidade de um estudo acurato e longo, estudo este que não pude fazer porque em 1913 me retirei para o Norte e nunca mais voltei. Sei que são sociologicamente muito interessantes com a sua dupla organização em moleties exogamicas e classes cerimoniaes. Sei que iniciam os rapazes junto dos tumulos dos mortos, e outras coizas. Mas todos os 15 trabalhos publicados e mais as minhas observações proprias sobre os Kaingang não valem juntos as 15 paginas que Lévi-Strauss publicou sobre a sociologia dos Boróro. Será que os Kaingang vão ter a mesma sorte dos Kayapó, Oti e Opayé porque o meio cultural paulista ainda não é proprio para um homem que se queira dedicar ao estudo "desses bugres"? — E isto neste mesmo São Paulo onde alem do Museu de Ypiranga (que, segundo o Dr. Taunay me declarou quando lhe offereci uma collecção dos Apinayé, é um museu regional) existem um Museu Ethnographico e uma cadeira da lingua Guarani?

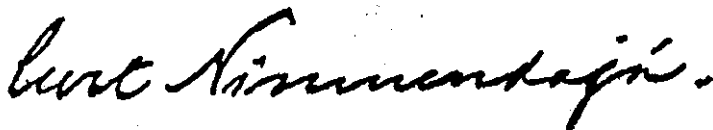
É preciso que tambem no campo da ethnologia São Paulo abra o caminho para o resto do Brazil, pois do Museu Nacional, segundo me quer parecer, pouco pode-

(*) No registro das palavras indigenas que se encontram neste «Noticiário» foram suprimidos alguns sinais em virtude de problemas técnicos de composição gráfica. (Nota da Redação).

mos esperar. Si São Paulo começasse a dar ao índio ainda existente a devida atenção científica, seguro estou que logo seria imitado por uns tantos outros estados, acostumados a seguir o exemplo de São Paulo. Necessário seria porém que os trabalhos fossem executados por cientistas que, como os dois acima citados, já deram provas da sua boa orientação; os pseudo-ethnologos, pelo menos cá no Norte já os temos em numero sufficiente.

Então o Snr e outros teriam ás mãos um material farto e original, e ninguém precisava de esperar por publicações minhas que nem eu mesmo não sei quando poderão ser feitas.

Sou com toda a estima e consideração



Curt Nimuendajú
a/c de Berringer & C.
Belém do Pará
Caixa 27.

Catálogo:

Índios Canellas Orientais — (Ramkókamekra)

Armas e utensilios de pesca:

- 1-6 Arco (kuhé).
- 7-10 Flecha (krúa), haste de camayuva, ponta feita da mesma taboca (krúa-péy), a flecha typica dos Timbira.
- 11-14 Flecha haste de camayuva, ponta em forma de botão (kakót) do raiz da mesma taboca; para caça de passaros.
- 15 Flecha haste de camayuva, bola de envira sobreposta á ponta, para combates simulados.
- 16 Flecha haste de camayuva, um sabugo de milho sobreposto á ponta. Flecha incendiaria, atirada contra a lua por accasião do eclipse lunar de 16.VII.1935.
- 17-18 Flecha haste de camayuva, sem emplumação; bola de palha de milho sobreposta á ponta. Atirada da mão na cerimonia da abertura da colheita do milho.
- 19-20 Flecha haste de uivá, ponta de madeira roliça.
- 21 Flecha haste de uivá, ponta chata de madeira (po-ti).
- 22 Flecha haste de uivá, ponta chata de madeira com físga.
- 23 Flecha haste de uivá, ponta chata de madeira.
- 24-25 Flecha haste de uivá, ponta de madeira roliça com físga apposta, 24: para peixes.
- 26-27 Flecha haste de uivá cruzeta de pauzinhos sobreposta á ponta. Influencia guajajára, porisso: priyl-kakót (priyl = Guajajára). Para caça de passaros.
- 28-33 Flecha haste de uivá ponta de osso (krúa-nikóp).
- 34 Flecha haste de uivá emplumação custurada: Influencia Camella. Ponta chata de madeira.
- 35-47 Espada de madeira (kop).
- 48-50 Forma intermediaria entre espada e cacete de 4 quinas.
- 51-56 Cacete curto de 4 quinas.
- 57 Bastão de 4 quinas. Para homens de idade.

- 58 Bastão de 4 quinas com ponta lanceolar.
 59 Forma intermediaria entre espada e cacete rollço.
 60-61 Cacete rollço (ko) grande.
 62 Cacete rollço curto.
 63 Cacete rollço sulcado.
 64 Cacete rollço, uma metade enegrecida por carbonização, a outra tingida de urucú (ko-krã-cet). Para moços.
 65-66 Bastão usado pelos homens postos em secluzão durante a festa do Pepkahák.
 67 Cacete de arremesso. Obsoleto.
 68 Cacete de arremesso, uzado em cobates simulados em conjuncto a No. 15.
 69-70 Cacete uzados pelos moços em secluzão durante a primeira phase das iniciacões (Pepye). Esfregando os dentes do Cacete sobre a pelle molhada do antebraço produz-se um sonido fino que serve de senha aos Pepye nas suas reunões secretas.
 71 Arco de um menino de 17 annos.
 72-75 Flecha de taboquinha com a haste apontada. }
 76 Flecha de taboquinha com ponta em forma de botão. }
 77 Arco de um menino de 10 annos. }
 78-82 Flecha de uivá com ponta chata de madeira. }
 88 Bodoque (bodóke). Influencia neobrazileira. }
 84 Cestinho com pedras para No. 83. }
 85 Puçá (kri).
 86 Mujuá. Influencia neobrazileira.
 87 Gancho para enfiar peixes.
 88 Corda com agulha de pau e travessa, para enfiar peixes (tepce-ca).
 89-90 Funda (hu-kapér-ca).
 91 Lança ceremonial (krówa-owa).

Utensillos de casa, instrumentos:

- 92 Cesto de carga (kái) para mulheres.
 93 Cesto de carga para meninas.
 94 Cesto de carga de duas folhas de burity entrançadas (kraho-kái).
 95 Cesto de carga pequeno, de duas folhas de burity entrançadas.
 96 Cesto pequeno de uma só folha de burity.
 97-98 Cesto pequeno de uma folha de anajá.
 99-103 Cestinho de tampa (kaipó).
 104 Cesto com alça. Influencia neobrazileira. Artigo para o commercio.
 105 Balalo (barái). Influencia neobrazileira. Artigo para o commercio.
 106-107 Bolsa grande de carga, de envira de burity (hahá), para homens.
 108-109 Bolsa pequena de envira de burity.
 110 Bolsa de envira de burity com parede lateraes.
 111 Patrona (mókó). Forma neobrazileira.
 112 Esteira de palha de anajá (kupíp) que serve de cama.
 113-114 Esteira de envira de burity (ka, te) que serve de cama.
 115-116 Esteira de envira de burity para creanças.
 117 Esteira tubular de envira de burity. Artigo para o commercio. Custurada de um lado, serve de sacco para algodão etc.
 118 Esteira concava em forma de tatú.
 119-120 Cula (Crescentia). N. 120 com ornamentos raspadas na casca verde. (ko/tói-ka).
 121 Cula (Lagenaria) grande para comida de festa (krat).
 122-124 Culas (Lagenaria) pequenas para vinho de burity. N. 123-124 com ornamentos gravados.
 125-126 Cabaco comprido (pat-ve) com tampa.

- 127 Cabacinho com tampa cortada em forma de estrella.
 128 Cabaço (Lagenaria) para carregar agua (kokón).
 129 Vaso de casca de sapucaia (kóiti-ka).
 130 Vaso de casca de ovo de ema (mã-kre-ka).
 131 Banquinho de espatula de anajá (avar-prep).
 132-133 Colher de chifre de vacca. Inovação.
 134 a-b Paus de urucú para produzir fogo (rára).
 135 Canudo para chupar agua (ko-topakóm-ca) dos ócos de pau em regiões onde não existe outra. Occasionalmente uzado também quando vizitem casas neobrazileiras para não encostar aos labios o caneco commum, com receio de doenças contagiosas.
 136-138 Abano (kapér-ca). N. 138: Artigo para o commercio.
 139 Vassoura de anthese de ucahy.
 140 Cordas de envira de burity.
 141 Espeto para assar carne (pi-cwa-hi).
 142 a-b Pedras para quebrar coco. (O inferior: kukwá; o superior: ken-ku/nã).
 143 Cavador (kop).
 144 Sonda para batatas (ko-cwa-hi) feita da ponta de um arco.
 145 Pedaco de galho de aroeira cuja casca servia para ralar mandioca (ken-kurét). Obsoleto.
 147 Fita trançada de envira de burity. Collocava-se sobre ella a massa de mandioca e, envolvendo-a na fita, torcia-se esta para espremer o sumo. Obsoleto.
 147 Tipiti (tápti). Influencia neobrazileira.
 148 Urupema quadrada para massa de mandioca (kwur-karér-ca).
 149 Urupema redonda.
 150 Urupema redonda. Artigo para o commercio.
 151 Quibano (kibáno). Influencia neobrazileira. Artigo para o commercio.
 152 a-b Pilião (kahóa) com mó (krã/kó).
 153 Fuzo (kacát-kakwér-ca).
 154 Novello de fio de algodão (kacat-krã).
 155 Verrume para furar o fim da haste de flecha, para embutir a ponta de madeira. O verrume é fixo, a haste posta em rotação.
 156 Cerol (tobm).
 157 Caramujo (twudn) cuja beirada cortante serve de raspador.
 158 Mandibula de taitetu. Serve de plaina.
 159 Soveia de chifre de veado.
 160 Agulha de pau para a fabricação de cestos, bolsas e mascaras.
 161-162 Cachimbo em forma de funil feito de folha de paty (hot-re-ho).

Instrumentos de musica:

- 163 Buzina de cabaço (pat-ve).
 164 Buzina de chifre de vacca. Inovação. (hó/hi).
 165 Buzina de bambú (po/tipá).
 166 Flauta comprida, de bambú.
 167 Flauta travessa, de bambú.
 168 Apito.
 169 Apito duplo.
 170-171 Apito para imitar o grito do marreco. Colloca-se entre os labios e os dentes chupando e expellindo alternadamente o ar pelo furo central.
 172 Apito de unha de tamanduá bandeira.
 173 Apito de signal, de madeira. É levado à bocca com a mão esquerda, modulando-se o tom introduzindo o index da mão direita pela bocca do instrumento.
 174 Peltoral de tucum com ocarina. Pingente de semente (kénti) e dente de jacaré.

- 175 Peitoral de tucum com ocarina. Pingente de kénti e escama de jacaré.
 176 Peitoral de tucum com ocarina. Pingente de kénti e dente de maracajá.
 177 Peitoral de tucum com ocarina. Pingente de cabelo humano.
 178 Peitoral de tucum com ocarina. Pingente de bico de tucano.
 179 Peitoral de tucum com ocarina. Pingente de kénti e casco de veado.
 180 Peitoral de tucum com 2 ocarinas e borlas.
 181-192 Marcá (ko/óli). Instrumento profano.

Vestimenta e enfeito:

- 183-191 Testeira (aká) de palha de Babassú, pintada. ♂
 192-193 Testeira de envira de burity, trançada em forma de fita. ♂
 194-195 Testeira de envira de burity, trançada em forma de fita e pintada.
 196-197 Testeira de envira de burity, trançada em forma de corda. ♂
 198 Testeira de algodão, em técnica de rede. ♂
 199 Leque de palha (hivakúli) com que prendem o cabelo na nuca quando se preparam para algum trabalho esforçado (antigamente usado na guerra). ♂
 200-211 Rodellas para as orelhas (kúli), de madeira. ♂
 212 Rodellas para as orelhas de tabatinga. ♂
 213 24 pares de cavilhas para as orelhas, usadas sucessivamente durante os primeiros dois meses depois da perfuração. ♂
 214 Agulha de madeira para perfurar os lobulos das orelhas. (kuhé-katik hapák-kamcwér-ca).
 215 Gravata (me-hõ-kre-ce) trançada de envira de burity. ♂
 216 Gravata trançada de envira de burity com a linha mediana em relevo, pintada. ♂
 217 Collar: Espinho de cuandú e casulos, com borlas de envira de burity.
 218 Collar: Pedacinhos de madeira (hek-re).
 219 Collar: Sementes (kénti).
 220 Collar: Sementes de tiririca (aká).
 221 Collar: Espinhos de cuandu e sementes de Lagenaria.
 222 Collar: Pedacinhos de pau e sementes de Lagenaria.
 223 Peitoraes (me-hára-pe) de envira de burity, trançados em forma de fita.
 224-226 Peitoraes de envira de burity, trançados em forma de fita e pintados.
 227 Peitoral de envira de burity, trançado em forma de fita e pintado.
 228 Peitoral feito de cinto de mulher. ♂
 229 Peitoral feito de cinto de mulher com borlas de algodão. ♂
 230 Peitoral feito de cinto de mulher com pingente de casulos. ♂
 231 Peitoral feito de cinto de mulher com pingente de escamas de jacaré. ♂
 232-235 Cinto de mulher (me-pre) de cordões de tucum.
 236-237 Cinto de mulher de palha de babassú, pintado.
 238 Cinto de mulher de envira de burity.
 239-240 Cinto de mulher de envira de burity trançado em forma de fita e pintado.
 241 Cinto de homem de cordões trançados de algodão com borlas.
 242 Cinto de homem de cordões torcidos de algodão com borlas de envira de burity.
 243 Cinto de menino, feito de um cinto de mulher de cordões de tucum com pingente de escamas de jacaré.
 244 Jarreteiras (me-te-ce) de algodão, trançadas em forma de fita. ♂
 245 Pulseiras (me-pa-ce) de algodão trançadas em forma de fita com borlas grossas. Distinctivo dos cantadores e das moças de festa.
 246-347 Pulseiras de madeira, para crianças.
 248 Pulseiras de madeira, para crianças. Envolvidos com fios de algodão.
 249-250 Pulseiras de envira de burity, trançadas em forma de fita e pintadas.
 251 Ligas para o braço (me-pa-ce) de palha de babassu, pintadas. ♂

- 252 Ligas para o braço trançadas de envira de burity. ♂
 253 Ligas para o braço trançadas de envira de burity e pintadas. ♂
 254 Peltoral (hahi) tecido de algodão, com borlas. Distinctivo das mulheres que presidem ás cantigas.
 255 Peltoral de algodão, em technica de rede. ♀
 256-258 Anel (me-hô-kre-ce-ca) de couro do rabo do cameleão.
 259-260 Anel de palha para fechar o prepucio (pu-ce). Obsoleto.

Pintura etc.:

- 261 Cabaço com sementes de urucú (pu-run-ca).
 262 Tinta de urucú (pu).
 263 Coador para tinta de urucú.
 264 a-b Amendoas de babassú que, trituradas nos dentes, fornecem o oleo para a tinta de urucú.
 265 Pequena cuia para tinta de urucú.
 266-267 Carimbo de côco de babassú.
 268 Carimbo de côco de anajá.
 269 Carimbo de casca de "pente de macaco".
 270-273 Carimbo de talo de burity para pintura em listras.
 274-275 Carimbo cylindrico para pintura em listras.
 266-267 Carimbo para pontear.
 268 Tabatinga para enfeitar as rodellas das orelhas.
 269 Rezina de almecega (ram).
 280 Tinta tirada dos sementes da Sorocaba (*Heliconia* sp.) { Grudado na pelle por meio de rezina de almecega.
 281 Massa tirada dos talos novos da paty
 282 Caixinha de talo de burity, para guardar pennas.
 283 Matriz para desgastar na pedra de amolar os sementes de tiritica para poder fura-los.
 284 Sementes de capim com que arrancam as pestanas e as sobrancelhas.
 285 Sementes (pam-ti-hi) uzados dentro do maracá.

Medicina:

- 286 Peké-parkóp: Pequena arvore do campo. Raspado, e applicado contra sarna e piolhos, como tambem para curar feridas no laço da orelha.
 287 Po-yarkwá-kaó. Os corredores de tôra bebem a infusão depois da corrida para evitar más consequencias.
 288 Krã-to-re: Arbusto do campo. Decocção contra gonorrhéa.
 289 Me-kaké-re: Arbusto do campo. A decocção é bebida pelos paes quando os filhos pequenos se acham adoentados.
 290 Rezina de Jatobá. Contra olhos inflammados. Deixa-se pingar algumas gottas da rezina derretida numa cuia com agua para lavar com esta última os olhos.
 291-293 Cordõe umbilicaes de crianças; são guardados pela mãe e empregados contra olhos inflammados: Raspa-se um pouco delles em agua e lava-se com esta os olhos.
 294 Funil de folha de paty com um pouco de algodão em pluma no fundo. Serve para filtrar remedios.
 295 Pedrinhas de quarzo. Pessoas que empreendem viagens longas engolem algumas dellas para se tornarem resistente, especialmente contra doenças contagiosas.

- 296 Dente de cascavel encabado, para sarjar a gengiva contra dor de dente.
 297 Liga para proteger uma estrepadura do pé durante a marcha.
 298-300 Amnyi-karér-ca, pauzinho usado por todas as pessoas que por qualquer motivo (doença, menstruação, couvade, iniciação) se acham em secluzão, para evitar que se coçam com as unhas.

Utensílios de festa:

- 301-303 Testeira.
 304 Peitoraes.
 305-306 Varas de dança.
- 307 Cabeça de passaro feita de pau (te/te-re) { da Socieda dos
 Me/kén (= Palhaços)
- 308 Peitoraes das moças de festa
 309 Rabiço postico das moças de festa.
 310 Testeira com pennas dorsaes da Sociedade das Lontras.
- 311-312 Testeira do Kutáp-ti
 313 Ligas do braço do Kutáp-ti { da Sociedade dos Peixes.
 314 Pastel em forma de peixe
- 315 Enfelto dorsal dos membros da Sociedade dos Tamhák. (popók).
 316 Maske: To-kaivéu-ti, da Sociedade dos Kokrit.
 317 Espeto na ponta do qual os portadores de mascaras recebem pequenos presentes de comidas, porque não devem mostrar as mãos.
 318 Cestinho em que os portadores de mascaras recolhem as dadas que recebem.
 319 Rodilha amarrada na cabeça por melo de um barbicho para diminuir a pressão da vara horizontal da mascara.
 320 Cinto de cordões de tucum com chocalho de cascos de anta e pontas de cabaco. Para corrida de tóra.
- 321-322 Cinto-maraçá com pontas de cabaco (cu). Para corridas de tóra.
 323 Cordões trançados para proteger a munheca contra a fricção dos cantos da tóra de corrida.
 324 Varas (hakré-re) para a corrida de estafetas.
 325 Açolte (pi-he-re) para castigar os moços que durante a segunda phase das iniciações (Pepye) transgridem o regulamento da secluzão.
 326 Pente ceremonial (kolké) { das moças de festa.
 327 Cula para urucú (krat-re)

Brinquedos de criança:

- 328-339 Brinquedos de palha.
- 340-349 Bonecos de talo de burity (pu-re). 341, 343, 345, 347 e 349: ♀. 340 enfeitado com pennugem de gavião, 341 com raspa de paty.
 350-351 Bonecos de pau. 351: ♀, enfeitada de pennugem de gavião.
 352-353 Bonecos de pau. 353: ♀. Em forma de tóras de corrida estilizadas.
 354 Cesto de carga.
 355 Cesto de burity.
 356 Tipity.
 357 Cabaco para agua.
 358 Cula.
 359 Abano.

- 360 Cruz de fios (cep-yará-hi = aza de morcego).
 361-363 Recortes diffíceis em talos de burly.
 363 Jogo de paciência.
 364 Arco de menino pequeno com 15 flechinhas de talos.
 365 Arco de menino maior com 20 flechinhas de taboquinha.
 366 Bésta. Influência neobrazileira.
 367 "Espingarda". Influência neobrazileira.
 368 Peteca (pohe-pri).
 369 Maracá.
 370 Pião sonnante.
 371 Pião de côco de tucum.
 372 Roda sonnate (krat-kwek).
 373-374 Brinquedo do cão (pi-kwek).
 375 a-b Pernas de pau.
 376 Patrona.
 377 Mascara de dança.
 378-383 Figuras de cera: India, Ema, Veado, Tamanduá, Jabuty, Cabra.
 384-391 Cestinhos em technica espiral, pintados com tintas de rezina.

Belém do Pará, 19 de Novembro de 1936.

Curt Nimuendajú

Curt Nimuendajú
 a/c de Berringer & C.
 Belém do Pará
 Caixa 27.

Belém do Pará, 5 de Dezembro de 1936.

Illmo Snr Dr. Fernando de Azevedo.

São Paulo

Respondo á sua carta n. 426 de 26 de Novembro. Concorde com o Snr em todos os pontos nella referidos.

Queira portanto utilizar-se dos poucos dados sociologicos contidos nas minhas cartas anteriores. O perigo sómente está em serem esses dados por demais resumidos e incpletos, de maneira que recelo não lhe ter dado uma idéa exacta do assumpto. O que na occasião não me foi possivel dar, devido a complexidade da sociologia timbira, da qual o meu trabalho sobre as corridas de tóra ja lhe deu uma prova.

Recebi esse manuscrito. Peço-lhe ainda a fineza de devolver-me também os photos avulsos.

A collecção seguirá no vapor "Itapé" que parte de Belém a 10 de Dezembro, devendo chegar em Santos no dia 24. A remessa irá á ordem da firma V! Gerbasi — São Paulo — Rua 3 de Dezembro 48 — 5.º andar, a qual remetterei o conhecimento endossado por mim. A casa Berringer & C. — Pará da qual V! Gerbasi é representante, escreveu a este na mesma data, explicando-lhe o assumpto e communicando-lhe por extenso as tres condições estipuladas pelo Snr.

O frete Pará-Santos correrá por conta minha, o transporte Santos-São Paulo por conta do Instituto de Educação. O catalogo é aquelle que lhe remetti com a proposta, ao qual nada tenho que adicionar. Os photos referentes ao emprego de algumas peças contidas na collecção enviarei por occasião da remessa desta.

Muito estimaria se conseguíssemos concluir tudo até o dia 6 de Janeiro, data em que devo embarcar para o Alto Tocantins.

Rogo-lhe o obsequio de entender-se com V. Gerbasí sobre o assumpto logo que tiver recebido esta carta e de telegrafar-me caso encontra qualquer duvida ou difficuldade que estiver ao meu alcance remover.

Sou com toda a estima e consideração



Curt Nimuendajú
a/c de Berringer & C.
Belém do Pará
Caixa 27.

Belém do Pará, 12 de Dezembro de 1936.

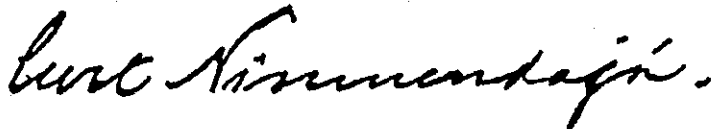
Illmo Snr Dr. Fernando de Azevedo.

São Paulo.

Embarquei antehontem a collecção dos Canellas no vapor "Itapé", não para Santos mas directamente para São Paulo onde deve chegar no dia 27. Consta a remessa de uma caixa medindo 225 x 65 x 65 cm e pesando 216 kilo. O conhecimento, endossado por mim seguiu ao endereço de V. Gerbasí — São Paulo — Rua 3 de Dezembro 48, 5.º andar, com o mesmo correlo aereo.

Pelo correlo marítimo que daqui sahiu hontem mandei ao endereço do Snr 38 photos pertencentes a collecção, e mais 9 photos de crianças de indios que offereço particularmente ao Snr!

Sou com toda a estima e consideração



Curt Nimuendajú
a/c de Berringer & C.
Belém do Pará
Caixa 27.